



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões

Modalidade: Resumo expandido

Memórias do Câmpus Nordeste – Sede: Formosa/GO da Universidade Estadual de Goiás (UEG): tratamento fotográfico

*Memories of the Northeast Campus – Headquarters: Formosa/GO of the State
University of Goiás (UEG): photographic treatment*

Marília de Araújo Dantas – Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Cesar Augusto Nunes Gonçalves – Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Kálysson Ryan da Rocha Cardoso – Instituto Federal de Goiás (IFG)

Resumo: Trata-se de um relato de experiência a respeito das memórias fotográficas do Câmpus Nordeste – Sede: Formosa da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Objetiva demonstrar a importância da preservação da memória institucional por meio de uma biblioteca digital de fotografias. Adotou-se a pesquisa documental e descritiva. Apresenta o acervo fotográfico da biblioteca e estabelece os critérios adotados no tratamento do material, armazenamento e acondicionamento. Destaca-se a criação da Biblioteca Digital de Fotografias que é instrumento essencial na recuperação da memória institucional.

Palavras-chave: Fotografia. Memória institucional. Biblioteca Digital de Fotografias. Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Câmpus Nordeste – Sede: Formosa.

Abstract: This is an experiential report on the photographic memories of the Câmpus Nordeste – Sede: Formosa of the Universidade Estadual de Goiás (UEG). It aims to demonstrate the importance of preserving institutional memory through a digital photography library. A documentary and descriptive research methodology was employed. The report presents the library's photographic collection and outlines the criteria used for the treatment, storage, and preservation of the material. It highlights the creation of the Digital Photography Library, which is an essential tool for the recovery of institutional memory.

Keywords: Photography. Institutional memory. Digital Photographs Library. Câmpus Nordeste – Sede: Formosa of the Universidade Estadual de Goiás (UEG).



1 INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual de Goiás (UEG), autarquia da área educacional, que tem papel fundamental no ensino superior do Estado, foi criada a partir da unificação de 29 instituições públicas distribuídas na referida Unidade Federativa, por meio da Lei Estadual n. 13.456, de 16 de abril de 1999.

Dentre essas instituições, destaca-se a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Formosa, que foi criada pelo Decreto Estadual n. 2.519, de 30 de outubro de 1985. A instituição era jurisdicionada à Secretaria Estadual de Educação e oferecia quatro cursos de licenciatura: Ciências, Geografia, História e Letras. Em 1986, passou a se chamar Faculdade de Educação, Ciências e Letras Ilmosa Saad Fayad (FECLISF). (Santa Cruz, 2017, p. 37-39).

Atualmente, a instituição é denominada Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Câmpus Nordeste – Sede: Formosa, e oferece seis cursos de graduação: Matemática, Pedagogia, História, Geografia, Letras Português/Inglês e Química.

Ao longo dos anos, a memória do Câmpus Nordeste vem sendo documentada também por meio de registros fotográficos. Segundo Solórzano-Ariza, Tamayo e Echavarría (2017, p. 74), a fotografia é um documento que assenta a memória com intuito de proporcionar a interpretação de acontecimentos únicos capazes de revelar as diversidades culturais, étnicas e ideológicas.

Para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 175), a fotografia é a técnica que consiste na reprodução de imagens visíveis por meio da ação da luz, fixando essas imagens de forma direta e durável em uma superfície sensibilizada. Trata-se de um tipo de documento icônico não projetado. Quanto à fotografia digital, esta fica armazenada não em filme fotográfico, mas em arquivos digitais.

Em dezembro de 2023, a Biblioteca do Câmpus recebeu a doação de aproximadamente 700 itens entre fotografias e filmes fotográficos (negativos), da Professora Arlete de Freitas Botelho, no intuito de melhor acondicioná-las, visto que essas estavam acumuladas em caixas e álbuns fotográficos.

A partir disso, surgiu a necessidade de organizar a referida coleção de fotografias que requer estímulos mentais correlacionados, direcionados sempre a melhor descrição e classificação do material, no intuito de disseminar com amplitude o acervo.



Para Filippi, Lima e Carvalho (2002, p. 13-14), o tratamento fotográfico expõe a necessidade de:

- a realização de um diagnóstico que determine as características e a quantidade da documentação a ser organizada e o mapeamento dos problemas relativos ao seu estado de conservação, já que esse tipo de diagnóstico é básico para a definição do cronograma de atividades, infraestrutura necessária, perfil da equipe e estimativa de custos;
- a definição do perfil do usuário, ou seja, o estabelecimento do tipo de consulente para o qual está sendo organizado o acervo, dado esse que influenciará diretamente as decisões quanto aos tipos de instrumentos de pesquisa e às formas de acesso à documentação;
- e, no caso de coleções fotográficas depositadas em instituições que conservam também documentos de outra natureza (bibliográficos, tridimensionais, textuais), é importante levar em conta a política geral da instituição no que se refere às áreas de atuação, linhas de pesquisa e qualificação dos funcionários. A organização da documentação fotográfica deve estar em consonância com a política adotada para essas outras áreas.

Os documentos fotográficos estão presentes em diversos ambientes, desde acervos pessoais e profissionais, redes sociais, como preservados em arquivos e bibliotecas. A necessidade de armazenar, visualizar, recuperar e compartilhar tais documentos, e a diversidade de dispositivos capazes de armazená-los, tornam mais complexos tanto o processo de localização quanto o de recuperação dos arquivos. Portanto, o estudo de padrões metadados para fotografias digitais é fundamental para facilitar o tratamento e a gestão dessas imagens.

1.1 Objetivos

1.1.1 OBJETIVO GERAL:

Demonstrar a importância da preservação da memória institucional desde a sua criação, bem como divulgar essa história que foi retratada por imagens espontâneas até os dias atuais.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Apresentar a criação da Biblioteca Digital de Fotografias do Câmpus Nordeste – Sede: Formosa;
- b) Descrever o tratamento e preservação das fotografias físicas.



1.2 Justificativa:

Esse trabalho justifica-se pela necessidade do tratamento físico e digital do acervo fotográfico, bem como o estabelecimento de uma Biblioteca Digital de Fotografias que proporcione a toda comunidade acadêmica e sociedade acesso à memória da instituição.

2 METODOLOGIA

No intuito de preservar e conservar o material, em maio de 2024 iniciou-se a higienização das fotografias para retirada do excesso de poeira, traças, sujeiras, etiquetas, grampos de metal, fitas, ligas elásticas, entre outros.

Adotou-se a pesquisa documental e descritiva para as iconografias em questão, que tem como característica “tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias.” (Lakatos; Marconi, 2021, p. 202).

Em seguida, as fotografias foram separadas por data e eventos, quando possível. Posteriormente, iniciou a digitalização em blocos para que fossem nomeadas/numeradas de acordo com cada conjunto. Na etapa subsequente, as fotografias foram envelopadas individualmente utilizando folha dupla A4 com pH neutro para fazer as camisas/jaquetas.

A respeito da criação da Biblioteca Digital de Fotografias do Câmpus Nordeste – Sede: Formosa, o sistema foi desenvolvido utilizando a linguagem de programação *PHP*, e *MySQL* como banco de dados, tendo como ambiente de desenvolvimento o *XAMPP* e editor de código o *Visual Studio Code*.

Segundo Cunha e Perez (2014, p. 53), “os metadados permitem registrar, gerir e identificar as informações necessárias e decorrentes da preservação digital, ou seja, descreve o ambiente tecnológico adequado à apresentação dos objetos...”.

De acordo com a categorização proposta por Gilliland (2008), que classifica os padrões de metadados em: administrativo, descritivo, de preservação, técnico e de uso. Três padrões de metadados para fotografias digitais se destacam: i) *Exchangeable Image File Format (EXIF)*, ii) *International Press Telecommunications Council (IPTC)* e iii) *Extensible Metadata Platform (XMP)*. Esses padrões são amplamente utilizados em



softwares de gerenciamento de imagens e recursos da internet, conforme indicado pelo Metadata Working Group (MWG) (2010).

Acerca do padrão de metadados, será utilizado o padrão *XPM (Extensible Metadata Platform)* que permite acrescentar metadados dentro dos próprios arquivos mesmo durante o processo de criação do conteúdo, sendo possível ainda obter informações significativas como títulos e descrições, palavras-chave e informações atualizadas de autor e direito autoral. Esse formato é de fácil compreensão tanto pela equipe de trabalho, quanto pelos softwares, dispositivos físicos e mesmo formatos de arquivo. (Yamane; Castro. 2018, p. 145-173).

O Sistema de Biblioteca Digital de Fotografias, prevê a preservação digital das fotografias em meios físicos, bem como das fotografias digitais não catalogadas. Pois, "preservar fotografias digitalmente implica em tratá-las como objetos digitais nos quais o nível conceitual refere-se à imagem representada na tela; o lógico, ao formato utilizado e; o físico, à mídia ou suporte no qual ela está ou será armazenada." (Cunha; Perez. 2014, p. 51). A previsão de lançamento do Sistema é para outubro de 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar que apesar de pequena em quantidade, três profissionais, abarca diferentes áreas do conhecimento. A saber: uma bibliotecária, que possui também bacharelado em Arquivologia; um servidor administrativo com conhecimento em Tecnologia da Informação e fotógrafo profissional; e um estagiário que cursa Tecnologia da Informação.

A equipe deparou-se com o desafio de preservar, acondicionar e disseminar de forma responsável o acervo de fotografias físicas, embora os recursos não fossem ideais para a realização da atividade, visto que seriam necessários local adequado com ambiente climatizado, software para registro, descrição e disponibilização das imagens, material/insumos compatíveis com o acervo, tais como: folha dupla A4 com pH neutro para fazer as camisas/jaquetas, bem como pastas e caixas arquivo apropriadas, entre outros.



Diante da importância do registro da memória institucional, apesar dos desafios, a equipe se dispôs a capacitar-se sobre a temática, a realizar as atividades no contraturno, bem como pleitear insumos junto à instituição.

Durante a seleção das fotografias, identificou-se que haviam dois tipos de revelação filmográfica: Processo de Revelação Química (feito com gelatina transparente e Nitrato de Prata) e Processo de Impressão Térmica. A primeira técnica é mais resistente, enquanto a segunda é mais sensível, deteriorando com facilidade.

Figura 1 – Fotografias separadas



Fonte: Elaborada pelos autores.

Descrição: Fotografias separadas por evento e data

Após pleitear espaço e insumos adequados junto a Coordenação, conquistou-se ambiente propício para o acondicionamento do acervo em questão, assim como a aquisição de materiais para a execução das tarefas. Destaca-se a ocupação da hospedagem da Biblioteca Digital de Fotografias na plataforma servidor da UEG.

A partir disto, foi necessário a criação de uma Biblioteca Digital de Fotografias para a divulgação do acervo iconográfico. Tal sistema consiste em uma tela de *Login* de identificação para acessar páginas com privilégios e acessos restritos, como a aba de *uploads* de imagens, navegação avançada por ID e edição dos metadados das imagens (como indexação, descrição e classificação, com intuito de facilitar a recuperação durante a busca). Somente logado com privilégio é possível editar a descrição do registro.



Figura 2 – Tela de Login

Login

Email

Senha

Entrar

Visitar Acervo

Fonte: Elaborada pelos autores.
Descrição: Tela para acesso ao Sistema.

Ao fazer o *upload* de imagens para o acervo digital, uma cópia da mesma imagem é salva em um novo caminho no dispositivo localmente para ser exibida pelo website, e o caminho da imagem, descrição, nome e ID (com incremento automático), são armazenados em uma tabela no banco de dados.

Figura 3 – Tela de edição

Buscar Imagens Adicionar Imagem Logout

Navegação por Índice

Descrição:
Grande Evento que reúne inumeros nerds

#eventos

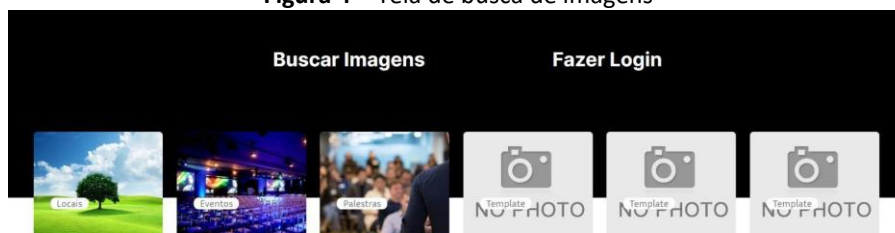
Anterior Editar Próximo

Fonte: Elaborada pelos autores.
Descrição: Ambiente de inserção de dados.

Na barra de busca é possível pesquisar por ID, nome ou categoria que executa uma *query* de busca e retorna com a imagem e descrição dos dados correspondentes. Com os metadados inseridos, qualquer usuário poderá navegar pelo acervo digital e pesquisar por categoria ou nome (descriptor).



Figura 4 – Tela de busca de imagens



Fonte: Elaborada pelos autores.
Descrição: Local de busca

É importante ressaltar que a Biblioteca Digital de Fotografias está em fase de desenvolvimento com previsão de lançamento para meados de outubro de 2024.

A partir desse Sistema de Tratamento Documental, todas as fotografias digitais dos eventos deverão ser inseridas na base, no intuito de disseminar a memória constante do Câmpus Nordeste – Sede: Formosa da UEG como instituição ativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante dos desafios, a equipe conseguiu tratar as fotografias físicas adequadamente, adquirir espaço físico e virtual, assim como desenvolver uma Biblioteca Digital de Fotografias, ainda em fase de implementação.

Ressalta-se a importância do bibliotecário multi e interdisciplinar que tem como função gerenciar a qualidade da informação e migrar dados, que nesse caso desloca-se do formato físico e torna-se digital e disponível, disseminado por meios tecnológicos, proporcionando acesso real aos usuários.

Deste modo, a memória fotográfica do Câmpus Nordeste – Sede: Formosa da UEG poderá ser recuperada e utilizada para pesquisa, ensino e extensão, além de ser disponibilizada para a sociedade em geral, cumprindo sua missão informacional.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Catherine da Silva ; PEREZ, Carlos Blaya. Preservação digital de fotografias. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 24, n. 2, 2014, p. 49-55. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92135>. Acesso em: 07 set. 2024

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.



FILIPPI, Patrícia de ; LIMA, Solange Ferraz de ; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado ; Imprensa Oficial do Estado, 2002.

GILLILAND, A. J. Setting the stage. In: BACA, Murtha (Ed.). **Introduction to metadata**. 3. ed. Los Angeles: Getty Research Institute, 2008. p. 19. Disponível em: <https://www.getty.edu/publications/intrometadata/setting-the-stage/>. Acesso em: 07 set. 2024.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. Acesso em: 05 jul. 2024.

METADATA WORKING GROUP. **Guidelines for handling image metadata**. [S.l.]: Metadata Working Group, 2010. 73 p. Disponível em: http://metadataworkinggroup.com/pdf/mwg_guidance.pdf. Acesso em: 07 set. 2024.

SANTA CRUZ, Fábio Santiago. **FECLISF E UEG-Formosa**: olhares sobre a história de um campus. Goiânia/GO: Kelps, 2017.

SOLÓRZANO-ARIZA, Augusto; TAMAYO, Luis Carlos Toro; ECHAVARRÍA, Juan Camilo Vallejo. Memoria fotográfica: la imagen como recuerdo y documento histórico. **Revista Interamericana de Bibliotecología** de Medellín, Medellín (Colombia), v. 40, n. 1, janeiro/abril, p. 73-84, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762017000100073. Acesso em: 30 jun. 2024.

YAMANE, Gabriela Aparecida da Cunha ; CASTRO, Fabiano Ferreira de. O estudo e a identificação dos padrões de metadados para a representação e a recuperação da imagem digital na perspectiva da web. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 145-173, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245241.145-173>. Acesso em: 07 set. 2024.